

CANA-DE-AÇÚCAR**Período: Agosto de 2017****Quadro I - PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (Em R\$/unidade*)**

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 kg	46,90	85,90	61,18	54,42
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,3410	1,7228	1,4411	1,545
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,1740	1,5611	1,3017	1,4076

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab – Setembro de 2017

Quadro II - PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal Santos - SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 kg	48,54	85,08	61,38	55,40

(*) Valores sem incidência de Impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab – Setembro de 2017

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL

Produto	Centro de Comercialização	Períodos anteriores			Mês atual
		24 Meses	12 Meses	1 Mês	
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	10,67	20,00	14,11	13,79

Fonte: CSCE-New York - Elaboração: Conab – Setembro de 2017

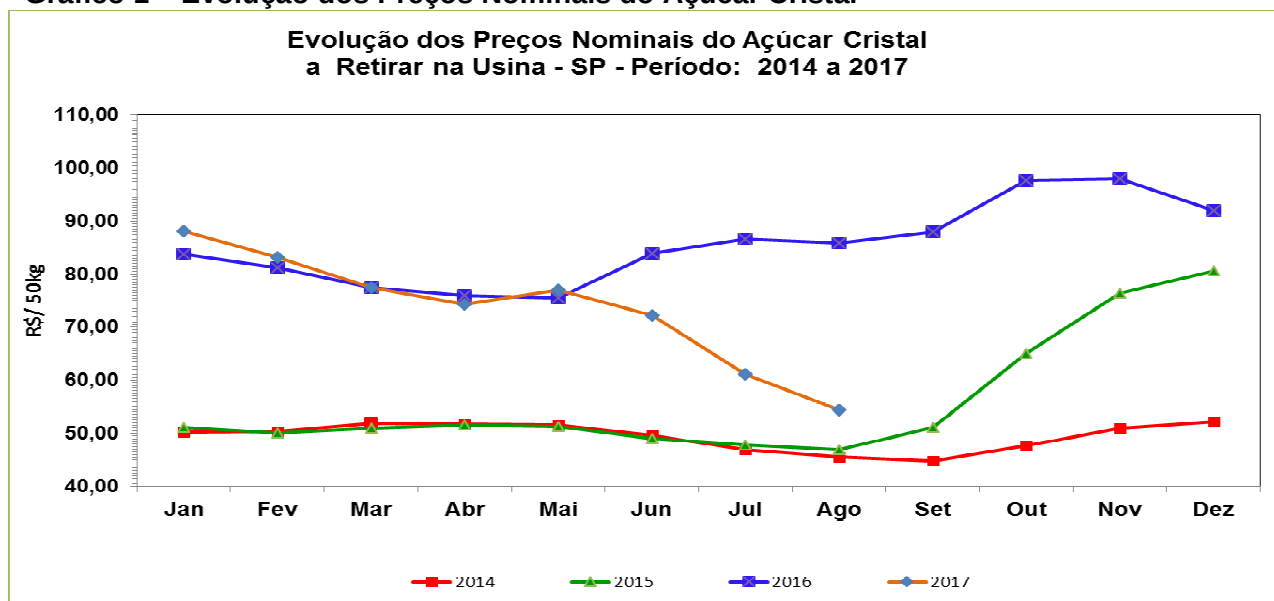
Câmbio médio do mês atual: R\$/US\$ 3,150313

1.MERCADO INTERNO**1.1 Açúcar**

O volume de moagem de cana-de-açúcar em agosto totalizou 84,2 milhões de toneladas, apresentando retração mensal de 14,57% e praticamente a mesma quantidade moída no mesmo período de 2016 (83,73 milhões de toneladas). O teor de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) apresentou aumento mensal de 3,83%, ao valor de 145,67 kg de ATR por tonelada de cana. No mês em análise foram produzidas 5,69 milhões de toneladas de açúcar, 12,59% a menos do que no mês anterior, devido à menor destinação da produção para a fabricação do adoçante. No comparativo anual, a produção açucareira, apresentou acréscimo de 3,26%.

O preço do açúcar cristal a retirar da usina em SP em agosto iniciou cotado à R\$ 58/Sc e terminou ao valor de R\$ 52,33/Sc. O movimento de retração nos preços foi observado por mais um mês e a média mensal fechou em R\$ 54,42/Sc, déficit mensal de 11%. Os argumentos baixistas são os mesmos: excessiva oferta de produto na safra atual no Centro-Sul, intensificando a perspectiva de safra mundial superavitária e desvalorização nas cotações internacionais

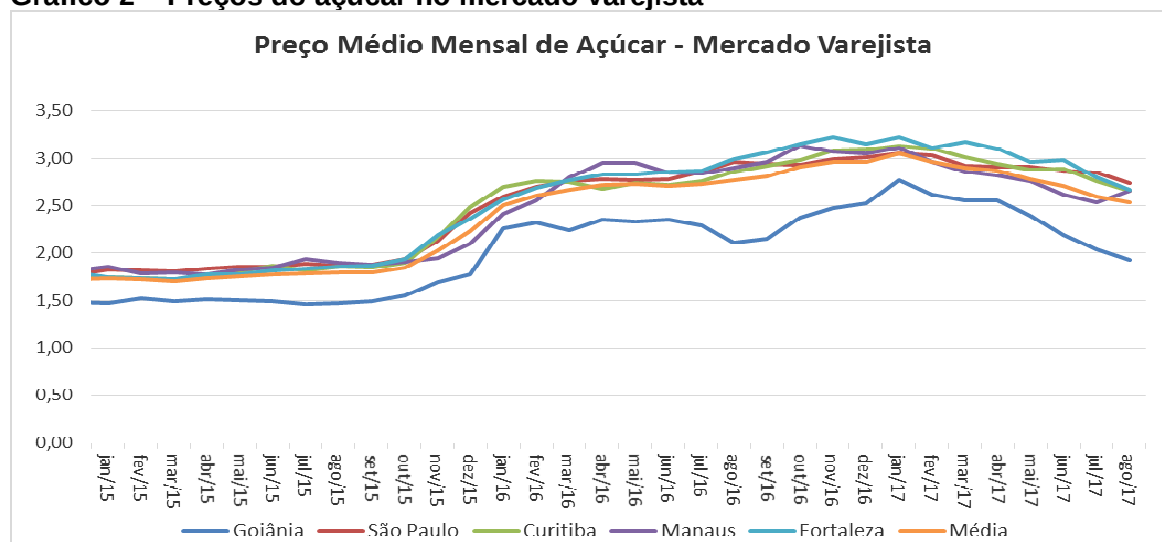
Gráfico 1 – Evolução dos Preços Nominais do Açúcar Cristal



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Setembro de 2017.

O mesmo comportamento de queda nas cotações dos preços nominais do açúcar cristal a retirar na usina em SP, também pôde ser observado no produto posto em Santos/SP, que apresentou decréscimo mensal de 9,72% e expressivos 34,88% na análise anual, e foi cotada em R\$ 55,4/sc. O mercado varejista seguiu a tendência de queda observada nos preços de atacado e apresentou recuo negativo em todos as capitais, sendo que em Goiânia foi maior, de 5,39%. A média de cinco capitais representando cada região brasileira foi de R\$ 2,53 o saco de açúcar cristal contendo 3 kg e apresentou retração mensal de 2,69%, conforme pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese em cinco capitais das diferentes regiões brasileiras ao longo de três anos, pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Preços do açúcar no mercado varejista



Unidade de medida: Pacote de 3 kg

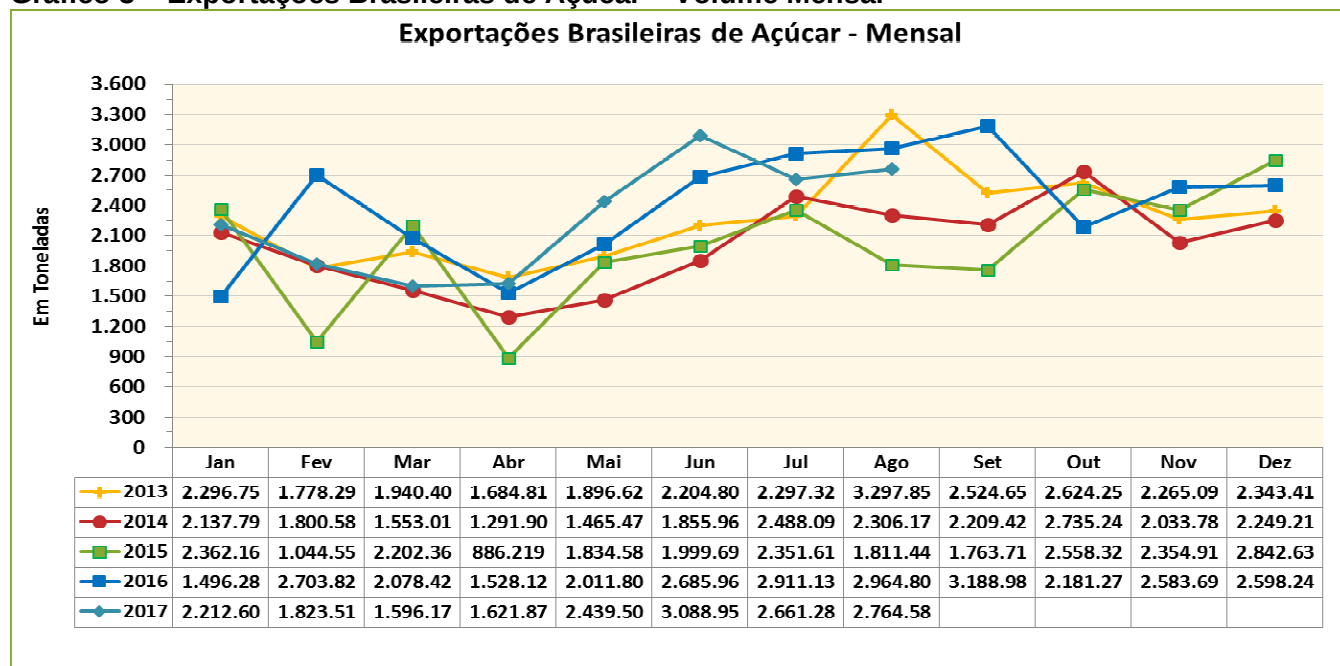
Fonte: Dieese – Elaboração: Conab em setembro de 2017

No Nordeste, grande parte das usinas ainda não retornaram as atividades e aguardam o mês de setembro para retornar ao mercado com a safra 2017/18. A demanda comportou-se de forma retraída, aguardando maior queda nos preços. O indicador Cepea/Esalq em Pernambuco apresentou discreta queda no preço, que foi valorado à R\$ 74,80/sc, já em Alagoas, queda mensal foi de 6,5% indicando o valor de R\$ 73,27 e na Paraíba, a média mensal foi de R\$ 58,92/sc com desvalorização de 5,39%.

1.1.2 Exportações

O volume exportado de açúcar em julho/17 apresentou crescimento mensal de 3,88% e decréscimo anual de 6,75%. Foram exportadas 2,76 milhões de toneladas de açúcar, ao valor de US\$ 1,047 bilhão, conforme pode ser observado no Gráfico 3. Do início da safra, em abril, até agosto, o Brasil exportou 12,57 milhões de toneladas de açúcar e os principais países importadores foram Bangladesh (11,23%), Emirados Árabes Unidos (9,21%), Argélia (8,41%), Índia (7,86%), Egito (6,22%), Arábia Saudita (4,97%), Iraque (4,61%), Malásia (4,49%), Nigéria (4,43%) e Marrocos (3,55%). Observa-se que China, que sempre foi um dos maiores compradores de açúcar brasileiro não consta na lista deste ano devido à recente política de restrição de importações pelo país.

Gráfico 3 – Exportações Brasileiras de Açúcar – Volume Mensal



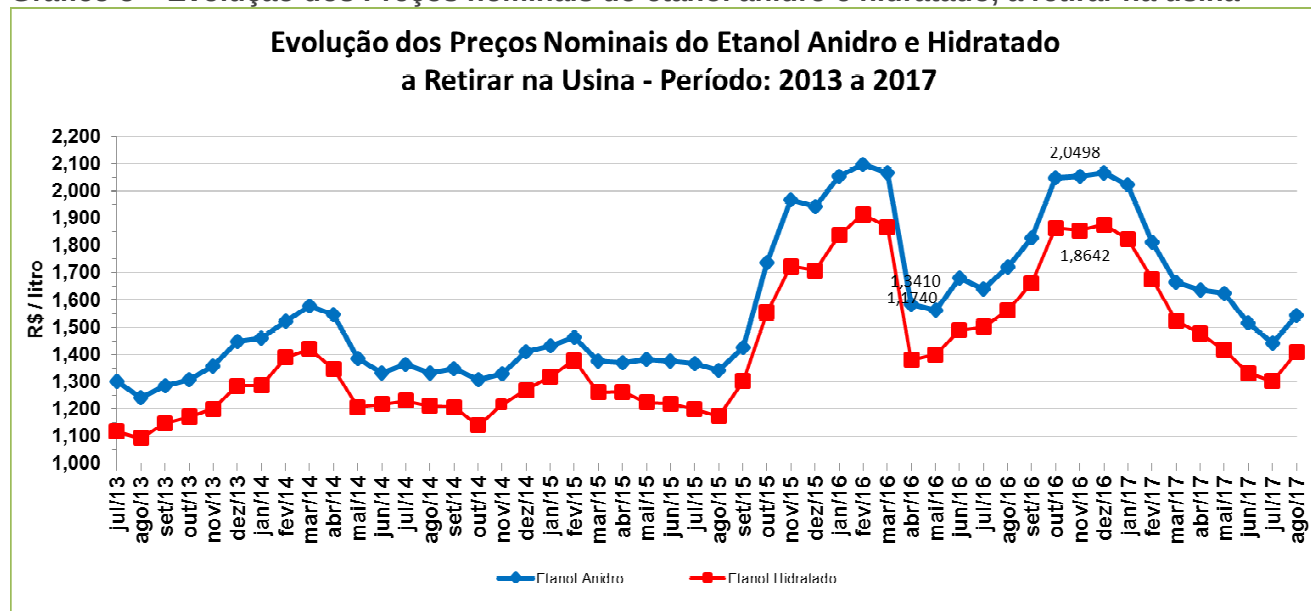
Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Setembro de 2017

1.3. Etanol

Com retração mensal na cana-de-açúcar moída e na produção açucareira, houve recuo também na produção de etanol. Foram produzidos 3,7 bilhões de litros, decréscimo mensal de 6,29% e avanço de 1,55% na análise anual. Do total de etanol produzido, 2,1 bilhões foi de etanol hidratado e 1,6 bilhão de anidro. Porém, estima-se que a produção de biocombustível aumente nos próximos meses pois o volume negociado de etanol hidratado entre usinas e distribuidoras registrou aumento de 82,5% e as usinas motivadas com a recente recuperação da competitividade do biocombustível em relação à gasolina comum e também com o excedente de oferta açucareira, alterou a destinação da produção de cana moída para a fabricação de etanol para 53,05%. No mês passado o percentual foi de 49,68%.

Os preços dos etanóis apresentaram valorização de 7,2% para o anidro e de 8,13% para o hidratado em virtude da maior demanda, influenciada pelos preços mais competitivos e pelos aumentos nos preços da gasolina, diante dos constantes repasses da Petrobrás. As médias mensais foram de R\$ 1,4076/l para o hidratado e R\$ 1,545/l para o anidro (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução dos Preços nominais do etanol anidro e hidratado, a retirar na usina

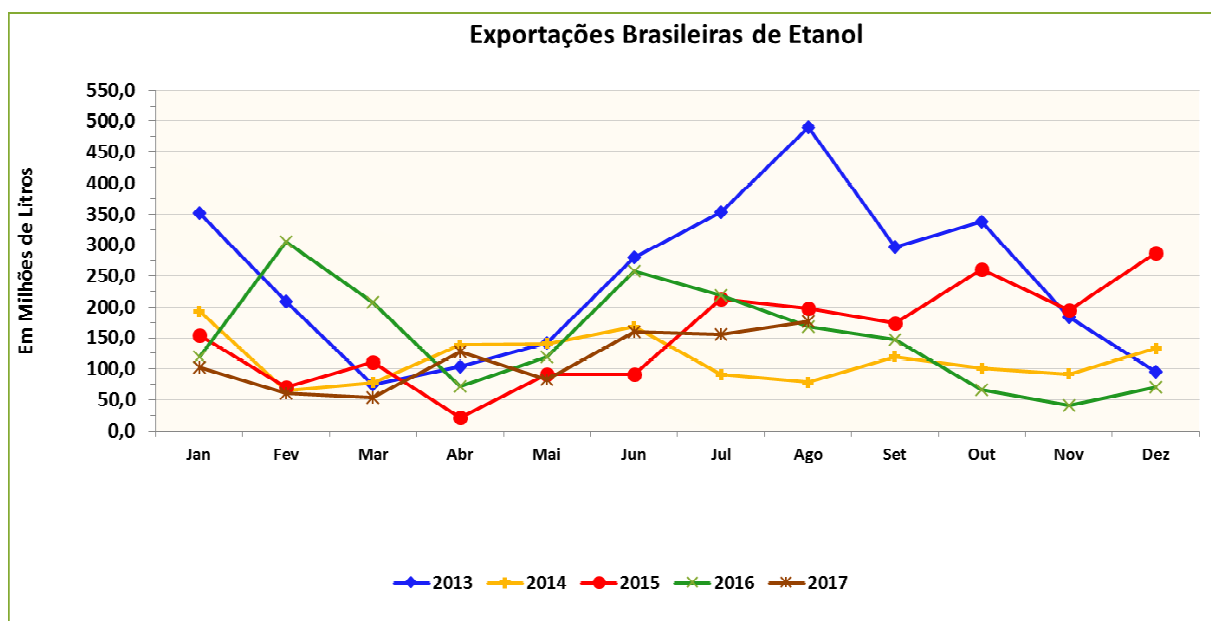


Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab em Setembro de 2017.

1.3.1 Exportações

As exportações de etanol voltaram a apresentar crescimento. Foram exportados 176,8 milhões de litros de biocombustível, valorização mensal de 13,26% e anual de 4,88% e os principais países compradores permanecem EUA, Coreia do Sul e Japão. A série contendo o volume mensal embarcado desde 2013 pode ser observada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Exportações Brasileiras de Etanol – 2013 a 2017



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Setembro de 2017

1.3.2. Importações

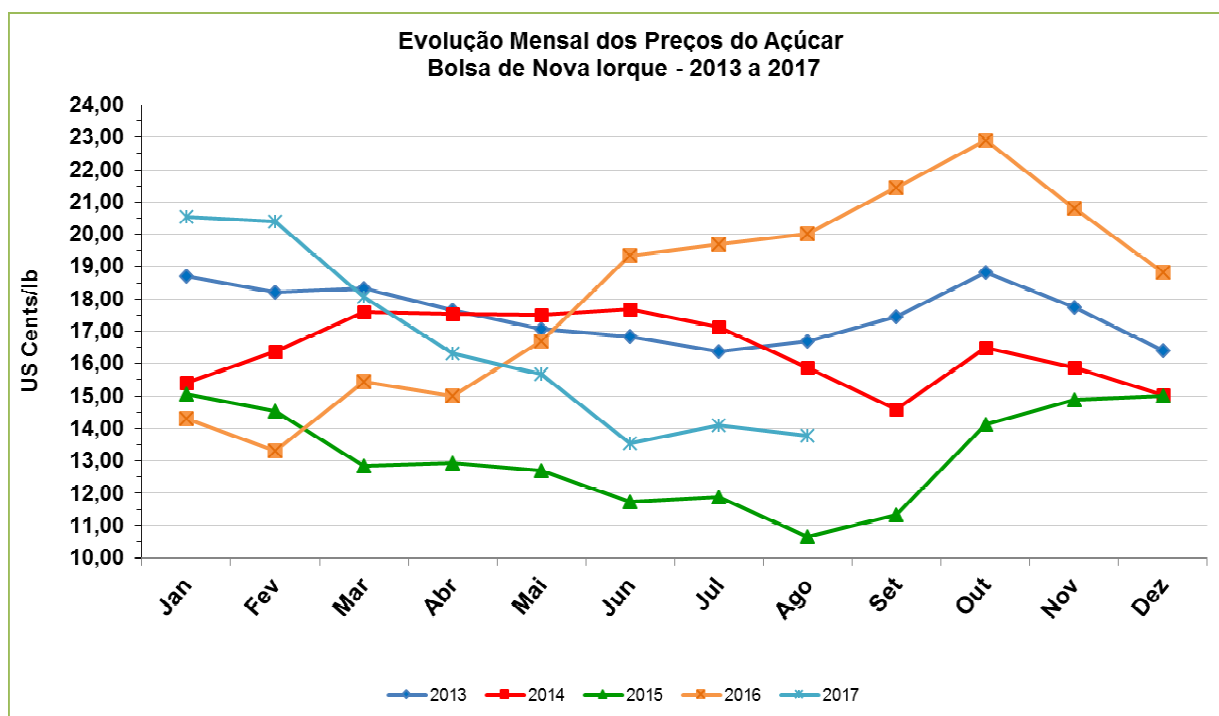
A demanda internacional por biocombustível foi de 133,6 milhão de litros e apresentou aumento mensal de 83,26% e anual de 83%. Com maior demanda pelo produto e as vantagens tarifárias do produto importado o tornaram mais atrativo comercialmente. A Câmara de Comércio Exterior – Camex aprovou no último dia 23 medidas que visam proteger o produto interno, ao passo que cotas acima de 600 milhões de toneladas irão ser tarifadas em 20% sobre o volume.

1.4. Mercado Internacional

No mercado internacional, as cotações do açúcar demerara na Bolsa de Nova York seguiram em queda ao longo do mês devido principalmente à expectativa de safra mundial superavitária, de acordo com a Organização Internacional de Açúcar (OIA) e o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Os maiores produtores – Brasil, Índia, China, União Europeia e Tailândia apresentarão aumento considerável de suas produções, com destaque para a recuperação de safra dos países asiáticos e da expansão de 12% na produção europeia (de açúcar de beterraba).

A média do mês fechou a US\$ 13,79Lb, com desvalorização mensal de 2,2% e anual de 31,05%, conforme ilustra o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Evolução Mensal dos Preços do Açúcar – Bolsa de NY – 2013 a 2017



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Setembro de 2017

2. QUADRO DE SUPRIMENTO BRASILEIRO E MUNDIAL

2.1. Quadro de Suprimento Brasil

Quadro IV – Quadro de Suprimento Brasileiro de Açúcar – Em milhões de toneladas

DISCRIMINAÇÃO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
PRODUÇÃO	38,3364	40,9734	35,56	33,4891	38,6911	39,3872
IMPORTAÇÃO	0,04786	0,04688	0,04114	0,03781	0,03437	0,028
OFERTA TOTAL	38,38426	41,02028	35,60114	33,52691	38,72547	39,4152
EXPORTAÇÃO	26,79196	26,6302	24,2443	24,6816	28,2863	25,1524
CONSUMO APARENTE	11,5923	14,39008	11,35684	8,84531	10,43917	14,2628

† Valores referentes até o mês de agosto/17

** Estimativa de que o Brasil exporte a mesma quantidade exportada no 1º semestre

Fonte: Conab e Agrostat/Ministério da Agricultura

De acordo com o 2º Levantamento de Safras da Conab divulgado em 24 de agosto, estima-se uma redução de 1,7% na produção de cana-de-açúcar, contudo, a produtividade terá variação positiva de 1,5%, garantindo, assim, uma produção de de açúcar de 39.387,2 mil toneladas, 1,7% maior do que a da safra anterior (Quadro IV). De acordo com o Quadro Brasileiro de Oferta e Demanda (Quadro IV), o Brasil deverá ter um maior volume de consumo aparente, levando-se em consideração que o quantitativo exportado até o final da safra seja o mesmo que foi embarcado até o mês em análise. Ressalta-se também, que o volume embarcado será 11% menor do que na safra anterior, em que os preços estavam mais vantajosos e as usinas deram prioridade para as exportações.

2.2. Quadro de Suprimento Mundial

Quadro V – Quadro de Suprimento Mundial de Açúcar – Em milhões de toneladas

QUADRO DE SUPRIMENTO MUNDIAL DE AÇÚCAR - SAFRAS 2012/2013 a 2017/2018						
DISCRIMINAÇÃO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/2018 (2)
ESTOQUE INICIAL	35,2	42,3	43,8	45,7	43,8	38,8
PRODUÇÃO AÇÚCAR CANA	141,5	142,4	140,6	132,6	133,0	139,2
PRODUÇÃO AÇÚCAR BETERRABA	36,4	33,6	36,6	33,2	37,8	40,3
PRODUÇÃO AÇÚCAR TOTAL	177,9	176,0	177,4	165,8	170,8	179,6
IMPORTAÇÃO	51,9	51,5	50,2	53,3	54,5	51,3
OFERTA TOTAL	264,8	227,6	271,4	264,9	225,3	230,9
CONSUMO	165,8	167,0	170,2	172,5	171,8	171,5
EXPORTAÇÃO	55,1	57,5	54,7	53,7	57,7	59,2
ESTOQUE FINAL	42,3	43,8	45,7	37,9	38,8	38,2

Fonte: USDA – Elaboração: Conab

No que se refere ao Quadro de Oferta e Demanda Mundial, a estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA é que a produção mundial de açúcar para a safra 2017/2018 será de 179,6 milhões de toneladas, sendo que a maior parte da produção é de açúcar proveniente da cana (139,2 milhões de toneladas, 77,50% da produção total), conforme Quadro V. Para a safra vigente, estima-se um aumento de 5,15% em relação à safra anterior, apresentando o maior volume na série demonstrada e comprovando os rumores de uma safra superavitária, devido à maior colheita dos principais produtores: Brasil, Índia, União Europeia, Tailândia e China.

Flávia Machado Starling Soares – Analista de Mercado

Tel.55 (61) 3312 2235

Email – flavia.soares@conab.gov.br

Site: www.conab.gov.br